

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

BRUNA BARBOSA LIMA
LUIS CARLOS DA SILVA MOREIRA

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS**

MACAPÁ
2023

BRUNA BARBOSA LIMA
LUIS CARLOS DA SILVA MOREIRA

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior em Licenciatura em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Macapá, como requisito avaliativo para obtenção de título na graduação de Licenciatura em Informática.

Orientadora: Ma. Tatiani da Silva Cardoso

MACAPÁ
2023

BRUNA BARBOSA LIMA
LUIS CARLOS DA SILVA MOREIRA

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior em Licenciatura em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Macapá, como requisito avaliativo para obtenção de título na graduação de Licenciatura em Informática.

Orientadora: Ma. Tatiani da Silva Cardoso

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TATIANI DA SILVA CARDOSO**
Data: 09/02/2024 10:03:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Ma. Tatiani da Silva Cardoso - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA CARLENA CORREIA VELASCO GUIMARÃES**
Data: 07/02/2024 16:50:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Ma. Luciana Carlena Guimarães Velasco
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA CRISTINA DA CONCEICAO SANTOS OLIVEIRA**
Data: 07/02/2024 15:57:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Márcia Cristina da Conceição Santos Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 14 /12 /2023.

Nota: 10

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos criou e foi essencial nesta tarefa. Aos nossos pais que sempre nos apoiaram e compreenderam; e a nossa orientadora que nos acolheu e encorajou durante o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A utilização da tecnologia é vista como um meio capaz de potencializar o desenvolvimento intelectual dos estudantes, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem e promovendo a inclusão digital na EJA. Assim, a pesquisa *Reflexões sobre a utilização da tecnologia na EJA: relatos de experiências* tem como objetivo central desta pesquisa analisar as narrativas dos estudantes quanto ao uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem durante sua trajetória de estudos no Campus-Macapá. Além de especificar quais tecnologias utilizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Como também, identificar fatores limitantes no uso da tecnologia e bem como refletir o nível de conhecimento tecnológico encontrado com público da EJA e quais as dificuldades que enfrentam com a tecnologia. A pesquisa é de natureza básica, pautada em procedimentos bibliográficos por ser necessário trazer as contribuições de autores que dialogam sobre a temática em tela, a pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo para ter acesso aos discursos dos estudantes da EJA; quanto aos objetivos de caracteriza como fenomenológica por revelar discursos de sujeitos que relatam sua própria história. Os dados da pesquisa foram tratados a partir da Técnica de Análise Textual Discursiva – ATD. O estudo nos permite refletir sobre as melhorias futuras na utilização da tecnologia na EJA, para que haja desenvolvimento de mais pesquisas nesse campo, uma vez que ter um olhar mais humanizado para o EJA é extremamente necessário, e aliar a tecnologia ao ensino favorece o aprendizado desse público.

Palavras-chave: EJA; tecnologias; ensino aprendizagem; relatos;

ABSTRACT

The use of technology is seen as a means capable of enhancing students' intellectual development, making them active participants in the learning process and promoting digital inclusion in EJA. Thus, the research *Reflections on the use of technology in EJA: reports of experiences* has as its central objective this research aims to analyze the narratives of students regarding the use of technology in the teaching-learning process during their study trajectory at Campus-Macapá. In addition to specifying which technologies are used during the teaching-learning process. As well as, identify limiting factors in the use of technology and also know the level of technological knowledge found among the EJA public and the difficulties they face with technology. The research is basic in nature, based on bibliographic procedures as it is necessary to bring contributions from authors who discuss the topic at hand and the research is characterized as field research to gain access to the speeches of EJA students; regarding the objectives, it is characterized as phenomenological for revealing the speeches of subjects who report their own history. The research data was processed using the Discursive Textual Analysis Technique – ATD. The study allows us to reflect on future improvements in the use of technology in EJA, so that more research can be carried out in this field, since having a more humanized look at EJA is extremely necessary, and combining technology with teaching favors the learning for this audience.

Keyword: EJA; technologies; teaching learning; reports;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Turmas do Proeja-IFAP.	18
Figura 2 - Tipo de ferramentas	30
Figura 3 - Experiência quanto o uso das tecnologias educacionais	31
Figura 4 - Fatores limitantes.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dificuldades em sala de aula	26
Gráfico 2 – Uso de ferramentas tecnológicas.....	27
Gráfico 3 – Professor e o uso das ferramentas tecnológicas	29

LISTA DE SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
EJA	Educação de Jovens e adultos
IFAP	Instituto federal do Amapá
PROEJA	Educação Profissional de Jovens e Adultos
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Educação de Jovens e Adultos	12
2.2	Tecnologia	13
2.3	Tecnologias na educação	14
2.4	O uso das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	Caracterização da pesquisa	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	Importância das tecnologias educacionais	20
4.1.1	Nível de Conhecimento sobre as tecnologias educacionais.....	20
4.1.2	Utilização das Tecnologias em sala de aula.....	22
4.1.3	Utilização das Tecnologias presente no seu cotidiano	23
4.1.4	No campo profissional, a importância das Tecnologias educacionais.....	23
4.1.5	As tecnologias educacionais podem facilitar o aprendizado em sala de aula .	24
4.2	O uso das tecnologias na sala de aula da EJA	25
4.2.1	Dificuldades com ambiente de sala de aula	25
4.2.2	Uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula.....	27
4.2.3	Ferramentas usadas durante as aulas.	30
4.2.4	Experiências com a utilização das tecnologias, pontos positivos e negativos.	31
4.2.5	Fatores limitantes ao uso da tecnologia no desenvolvimento de atividades de ensino no Campus Macapá.....	33
5	CONSIDERAÇÕES	35
6	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA	39
	ANEXO B	44

1 INTRODUÇÃO

Na educação, nota-se que a tecnologia desempenha um papel fundamental, possibilitando novas perspectivas educacionais onde professores e alunos tornam-se protagonistas e agentes sociais potencializadores do processo. Isso permite que os alunos assumam um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizado e desenvolvam habilidades valiosas, como pensamento crítico, desenvolvimento profissional e pessoal.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos, pautada no ensino de pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos, é visivelmente distanciada de discussões sobre aliar a tecnologia ao ensino, tornando assim, algo banalizado mesmo que construções teóricas apontem a sua importância.

Na perspectiva de Paulo Freire (1921-1997) e toda sua contribuição para Educação de Jovens e Adultos, a incorporação da tecnologia na EJA requer um embasamento sólido em construções teóricas, a fim de evitar sua banalização e potencializar seu uso como ferramenta de libertação e empoderamento de indivíduos. Desta forma, a integração da tecnologia ao ensino, pode ampliar o acesso ao conhecimento, promovendo a reflexão e empoderamento do papel dos alunos perante seu processo educacional.

Sendo assim, é preciso notar a maior contribuição que as tecnologias na educação propiciam em termos de desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento e do poder sobre a própria aprendizagem (ALMEIDA, 2004; ALMEIDA; VALENTE, 2016).

Sob essa ótica, é notório que promover a inclusão tecnológica de jovens e adultos, possibilita uma visão pautada na possibilidade de atualização e preparo para o mercado de trabalho. Nessa lógica, cabe o pensamento de ação ao professor em inserir essa ferramenta no auxílio desse ensino bem como ao Estado oferecer recursos tecnológicos para a prática.

Em meio a um mundo que gira em torno de conhecimentos tecnológicos, é indispensável que a escola promova a interdisciplinaridade no ensino na EJA, visto que se fala de adultos e jovens que buscam na EJA um refúgio para obter conhecimento de mundo e atualização para inserção em sociedade. Diante dessa notoriedade que a tecnologia oferece atualmente, existem diversas formas de

inserção de uma educação tecnológica bem como paradigmas que impedem essa interdisciplinaridade que serão abordados ao longo desse estudo de forma mais detalhada.

Desse modo, a tecnologia permite abrir caminhos para o desenvolvimento intelectual de indivíduos, tornados totalmente ativos no processo de aprendizagem, potencializando o processo educacional promovendo a inclusão digital dos estudantes da EJA. Assim, a problemática da presente pesquisa busca investigar quais discursos os estudantes da EJA relatam sobre o uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem no Instituto Federal do Amapá - Campus Macapá?

Neste sentido, o referido estudo buscará respostas dentro do ensino da EJA através da coleta dos discursos dos estudantes de que forma a tecnologia está presente na vida dos estudantes e a relação na sua vida em sociedade mostrando sempre sua relevância no processo educacional. Sendo assim, o objetivo central desta pesquisa visa analisar as narrativas dos estudantes quanto ao uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem durante sua trajetória de estudos no Campus-Macapá. Além de especificar quais tecnologias utilizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Como também, identificar fatores limitantes no uso da tecnologia e bem como conhecer o nível de conhecimento tecnológico encontrado com público da EJA e quais as dificuldades que enfrentam com a tecnologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas seções a seguir, apresentar-se as teorias que fundamentam esta pesquisa com o objetivo de melhor compreender o objeto de estudo. O conceito e os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de analisar como as Tecnologias se relacionam e estão presentes nessa modalidade de ensino.

2.1 Educação de Jovens e Adultos

A Constituição Federal de 1988, prevê o direito à educação para toda a população, sem exceção, inclusive para aquelas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência, a chamada Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela muitas variações ao longo do tempo, estando visivelmente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país. Inicialmente a alfabetização de adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. (LOPES ; SOUSA,2005, p.3)

Por muitos anos as políticas educacionais priorizam a educação infantil e a modalidade EJA sendo visivelmente vista como um instrumento de alfabetização na perspectiva de ler e escrever, no entanto, atualmente deve-se ter um olhar diferenciado do histórico passado.

A EJA como modalidade de Ensino deve, em sua organização pedagógica suprir os anseios, necessidades e peculiaridades desses alunos, dessa forma, a modalidade deve ser um meio de aporte embasado na realidade do aluno, no seu cotidiano visto que, vê-se dentro da EJA diferentes históricos e trajetórias de vida. O público do EJA é definido principalmente por Jovens e Adultos que já na fase adulta buscam na escola um refúgio para formação e qualificação, visto que o mercado de trabalho está exigente.

Como apontam Paiva, Machado; Ireland (2007, p. 57):

O direito ao trabalho, o acesso ao emprego e a responsabilidade de contribuir, em todas as idades da vida, para o desenvolvimento e bem estar da sociedade são exigências que a educação de adultos deve procurar satisfazer.

O Decreto nº 5.840/2006, emitido pelo governo federal em 2006, é muito importante para os alunos que participam do programa PROEJA. Ele estabelece as diretrizes e normas para a oferta de cursos integrados de educação profissional e educação básica para jovens e adultos, o que incentiva e facilita a continuidade dos estudos e a capacitação profissional. Esse decreto é um grande avanço para a educação brasileira, pois garante que os alunos recebam uma formação completa e qualificada, o que contribui para sua inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Há vários motivos para que jovens e adultos voltem à escola, incluindo as mudanças no mercado de trabalho, que exigem competências, habilidades e principalmente conhecimento tecnológico. A escola pode oferecer e, por dever a esses alunos, conhecimentos que levam à satisfação pessoal, à conquista de direitos, à sensação de capacidade e dignidade, elevando a autoestima e superando as barreiras da exclusão.

Nessa perspectiva atual, em que a tecnologia está presente em todos os campos da vida cotidiana, é essencial que estudantes da EJA tenham esse contato dentro de sala de aula, visto que no mercado de trabalho, muitas profissões exigem habilidades digitais. É notório também a importância da tecnologia nos processos de aprendizagem pois permite uma educação mais prazerosa. Nessa lógica, nossa discussão a seguir irá apresentar reflexões sobre a introdução da tecnologia enquanto recurso pedagógico na sala de aula, que permite a participação e inclusão e formação desse público do EJA, principalmente quando utilizado pelos docentes para a interdisciplinaridade.

2.2 Tecnologia

Em cada momento da evolução humana pode-se perceber o avanço das técnicas e soluções para atender as necessidades humanas, desde a utilização das ferramentas de pedras e osso para alimentação e proteção, as vestimentas e abrigos, a criação dos carros dos meios de locomoção e meios de comunicação, desta forma Oliveira, 2016 afirma que na criação de uma solução para um problema temos o conhecimento, com tal solução se tornando eficaz para várias outras pessoas temos então uma tecnologia. (OLIVEIRA, 2016). Mesmo que tenhamos evoluído ao longo dos anos foi somente no século XVII que surgem as teorias científicas, tendo o intuito

de resolver problemas técnicos, e iniciando a Tecnologia que se manifesta como o estudo e a sistematização de processos técnicos. (TOSCHI, 2005, p.36)

Assim as evoluções tecnológicas permitem o desenvolvimento humano, gera poder e facilita o conhecimento. Como afirma Kenski (2003) “a combinação de conhecimento poder e tecnologia já vem sendo utilizada em vários momentos da humanidade e nas diversas ligações globais” permitido maiores desempenhos na sociedade, de forma individual ou geral, temos o uso cotidiano de aparelhos eletrônicos possibilitando rápidas comunicações, no maior desenvolvimento nas áreas da ciência e saúde como remédios e vacinas, na economia e na educação com diversas ferramentas que auxiliam no ensino-aprendizagem, é possível reduzir a distância entre pessoas no mundo, a informação tem fácil acesso e o mundo está em constante evolução.

2.3 Tecnologias na educação

A utilização das tecnologias tem sido cada vez mais discutida e explorada na prática educacional, muitos pesquisadores apontam para os benefícios que a utilização das tecnologias pode trazer para o processo de aprendizagem, principalmente quando ela é unida com a educação, não substituindo o professor, mas sendo uma ferramenta utilizada de forma correta, pode facilitar o aprendizado e inspirar o aluno ao uso dessas tecnologias tanto para vida cotidiana quanto para profissional. A escola possui o papel de promover a interação dessas tecnologias com os alunos, utilizando novos meios e métodos de ensino que facilitem a busca do conhecimento e desperte o interesse dos alunos (KLEIN,2020, p. 283)

Na educação podemos ver a evolução das tecnologias através dos equipamentos e métodos utilizados para o ensino, as tecnologias invadiram o contexto social, são rádios, televisão, internet, computadores e smartphones, no meio educacional vemos diversos produtos, equipamentos e objetos que foram criados para facilitar, além de processos que foram construídos para que as pessoas pudessem ler, escrever, ensinar e aprender, contudo existe a necessidade de capacitação dos profissionais da educação na utilização de tais tecnologias:

“É importante destacar, a partir do momento em que os professores se apropriem de diferentes programas de computador e/ou jogos para serem utilizados como recursos didáticos na sala de aula, a necessidade de que também sejam capacitados e da formação de uma perspectiva crítico-

reflexiva para utilizá-los como instrumentos pedagógicos. (OLIVEIRA et al. 2016, p.30)

2.4 O uso das Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos

De acordo (Santos; Soares 2017) o mundo está em constante evolução, e quem está integrado com mundo da tecnologia terá mais oportunidade e qualificações que aqueles que não estão.

As tecnologias na Educação de Jovens e Adultos vem sendo cada vez mais discutidas, pois é uma modalidade de ensino que tem como objetivo atender às necessidades educacionais daqueles que não tiveram acesso à educação na idade regular, essa modalidade de ensino tem características específicas, como a diversidade de perfis dos estudantes, a diferença de conhecimento prévios e a necessidades de flexibilidade e adequação aos horários de trabalho E outras atividades. Com isso entramos em uma discussão de como as tecnologias educacionais podem ajudar com o ensino e aprendizagem desse público?

Nesse contexto, as tecnologias podem ser vistas como recursos pedagógicos que podem potencializar as perspectivas de ensino e aprendizagem na EJA. De acordo com (MORAN 2018) as tecnologias podem ser utilizadas de diversas formas, mas na mão de educadores e educandos com mentes abertas, ela pode se transformar em uma ferramenta facilitadora e acolhedora, capaz de atrair e inspirar os alunos ao uso para o ensino.

O principal objetivo do processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia é formar alunos mais ativos, de modo que o educador e a tecnologia se tornem mediadores desse processo, devendo estar unificados para que a aprendizagem se torne eficaz. (GARCIA 2013, p 27).

É muito importante destacar quais são essas tecnologias educacionais, principalmente utilizadas no módulo da EJA que são, computador, a internet, as redes sociais, os aplicativos educativos e as plataformas de ensino a distância, essas ferramentas podem ser utilizadas de diferentes formas, a internet permite acesso a grandes variedades de conteúdos educacionais, textos, vídeos, jogos educativos e podcasts. Esses recursos podem ser utilizados para expandir o conhecimento dos alunos e enriquecer as aulas, tornando-as mais dinâmicas e eficientes. As redes sociais são ferramentas de comunicação e permitem que o professor e os alunos

tenham maior interação trocando informações, tirando dúvidas e compartilhando experiências.

As plataformas de ensino a distância geram flexibilidade e autonomia e podem ser utilizadas para disponibilizar cursos e disciplinas que se adequam às necessidades e aos horários dos alunos, para agrega com a contribuição para a participação e motivação dos alunos da EJA, onde grande maioria possui vínculo empregatício.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa tem natureza básica, uma vez que visa gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência. A mesma terá abordagem de cunho qualitativo quanto à problemática, pois far-se-á contato direto com o local de aplicação da pesquisa e com o sujeito da mesma. Neste sentido, Pradanov; Freitas (2013, p.70) apresenta elementos quanto a abordagem qualitativa considerando que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

A pesquisa com procedimentos bibliográficos por ser necessário trazer as contribuições de autores que dialogam sobre a temática em tela. Ainda sobre os procedimentos, a mesma se caracteriza como pesquisa de campo para ter acesso aos discursos dos estudantes da EJA. O estudo de campo é necessário devido haver um recorte empírico da construção teórica elaborada no momento (MINAYO, 2001).

Com a pesquisa de campo também é possível fazer o levantamento de material documental, bibliográfico e até mesmo instrucional, ou seja, um momento relacional e prático de importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias (MINAYO, 2001).

A pesquisa se desenvolveu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, instituído a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Por se tratar de narrativa a mesma tem como sujeitos estudantes Curso Técnico Segurança do Trabalho - turma do PROEJA 3º modulo.

De acordo com levantamento de dados foi possível verificar que inicialmente o Curso possuía 22 alunos matriculados. Porém, somente 15 frequentam ativamente o curso.

A pesquisa conta com a participação de 15 sujeitos que participaram da mesma através de questionário realizado no Google Forms. A definição destes participantes ocorreu devido a problemática da referida pesquisa que visa mostrar quais narrativas os estudantes da EJA, do Campus Macapá apresentam sobre suas experiências acadêmicas quanto ao uso de tecnologias.

Na figura 1 apresentamos o mapeamento das turmas existentes no PROEJA-IFAP, a partir dos dados coletados da coordenação do curso no ano de 2023;

Figura 1 - Turmas do Proeja-IFAP.

<u>Curso - Período</u>	<u>Ano de ingresso</u>	<u>matriculados em 2023.1</u>
Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Técnico Integrado EJA, 2º Período,	2022	22
Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Técnico Integrado EJA, 4º Período,	2021	9
Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Técnico Integrado EJA, 6º Período,	2019	14

Fonte: Autor (2023)

As entrevistas foram organizadas em 4 perguntas abertas e 7 fechadas elaboradas sobre a temática em estudo (APÊNDICE A). Gil (2002) menciona que esta lista de perguntas, quando elaboradas, são chamadas de questionário ou de formulário, que assumem maior ou menor grau dependendo da estrutura a ser trabalhada.

O tratamento dos dados da pesquisa ocorreu a partir da Técnica de Análise Textual Discursiva – ATD. Os dados foram organizados da seguinte forma: as entrevistas aplicadas através do formulário, as mesmas foram coletadas e analisadas utilizando a organização por categorias como pode ser observadas no quadro 1.

Quadro 1

TEMA	Categoria
4.1 Importância das tecnologias educacionais	<p>4.1.1 Nível de Conhecimento sobre as tecnologias educacionais</p> <p>4.1.2 Utilização das Tecnologias em sala de aula</p> <p>4.1.3 Utilização das Tecnologias presente no seu cotidiano</p> <p>4.1.4 No campo profissional, a importância das Tecnologias educacionais.</p> <p>4.1.5 As tecnologias educacionais podem facilitar o aprendizado em sala de aula</p>
4.2 O uso das tecnologias na sala de aula da EJA.	<p>4.2.1 Dificuldades com ambiente de sala de aula</p> <p>4.2.2 Uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula.</p> <p>4.2.3 Ferramentas usadas durante as aulas.</p> <p>4.2.4 Experiências com a utilização das tecnologias, pontos positivos e negativos.</p> <p>4.2.5 Fatores limitantes ao uso da tecnologia no desenvolvimento de atividades de ensino no Campus Macapá.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Importância das tecnologias educacionais

As tecnologias educacionais como já mencionada na fundamentação dessa pesquisa representa um benefício para a educação e para o mundo profissional. Nessa perspectiva para o mundo da EJA deve ser considerado para o ensino um marco relevante, uma vez que pode representar uma oportunidade de preparo para os diversos campo da vida de estudantes e o que será visto nas sessões a seguir.

4.1.1 Nível de Conhecimento sobre as tecnologias educacionais

Nesta categoria, apresentaremos os dados coletados que diz respeito a pergunta sobre o nível de conhecimento sobre tecnologia educacional como já mencionado anteriormente foi realizada a pesquisa com 15 alunos presente em sala de aula. Nesse sentido, compartilharemos os dados obtidos descrevendo sua relevância.

Obteve-se, um resultado que 46,7% possuem um conhecimento médio, 33,3% da pesquisa possui pouco conhecimento ou envolvimento com a tecnologia, 13,3% dizem ter conhecimento avançado e 6,7% não soube dizer.

A pesquisa realizada para avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação às tecnologias educacionais proporcionou insights relevantes sobre a percepção e o envolvimento dos estudantes com essas ferramentas no contexto educacional. Os resultados demonstraram uma distribuição variada entre os diferentes níveis de conhecimento, refletindo a diversidade de familiaridade e domínio dessas tecnologias entre os participantes.

De acordo com os dados coletados, 46,7% dos alunos afirmaram possuir um conhecimento médio sobre tecnologias educacionais. Esse grupo demonstra um grau considerável de familiaridade com as ferramentas tecnológicas aplicadas ao ensino, sugerindo uma base sólida de compreensão, porém sem um domínio avançado.

Por outro lado, 33,3% dos participantes indicaram possuir pouco conhecimento ou envolvimento com essas tecnologias. Essa parcela considerável da amostra revela uma lacuna significativa no acesso ou na exploração das ferramentas educacionais

baseadas em tecnologia, o que pode impactar seu aproveitamento e engajamento em práticas educativas modernas.

Destaca-se também que 13,3% dos alunos afirmaram possuir um conhecimento avançado sobre tecnologias educacionais. Essa minoria evidencia um grupo com proficiência considerável, possivelmente capacitado para explorar e integrar essas tecnologias de maneira mais eficiente em sua jornada acadêmica.

É relevante mencionar que 6,7% dos participantes não puderam definir seu nível de conhecimento em relação às tecnologias educacionais. Isso pode indicar uma falta de clareza na autoavaliação ou uma possível incerteza quanto ao seu domínio das ferramentas tecnológicas disponíveis para a aprendizagem.

Considerando esses resultados, torna-se evidente a importância de estratégias que promovam a democratização do acesso e o desenvolvimento de habilidades relacionadas às tecnologias educacionais. A criação de programas de capacitação, a implementação de recursos educacionais digitais acessíveis e a oferta de suporte contínuo aos alunos são medidas cruciais para reduzir a disparidade entre os diferentes níveis de conhecimento observados.

Além disso, a identificação de grupos específicos com pouco conhecimento sugere a necessidade de abordagens diferenciadas, visando a inclusão digital e a adaptação curricular para atender às necessidades variadas dos estudantes.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam a heterogeneidade no conhecimento dos alunos sobre tecnologias educacionais, apontando para a urgência de ações que promovam a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o aprimoramento do uso dessas ferramentas como um recurso enriquecedor no contexto educacional contemporâneo.

Destacando o que citou Paulo Freire (2005, p.19): “A história é tempo de possibilidades e não de determinismo”. Com isso, pretendemos refletir sobre a condição de acesso à realidade que alcança os estudantes em sua vida fora da escola e que dentro dela, parece limitá-los.

Levando em consideração a história definida por Paulo Freire, é um tempo de possibilidades, pode-se destacar algumas dessas possibilidades presentes na educação de Jovens e Adultos, dentre os quais o uso das tecnologias na relação ensino-aprendizagem. A importância de que seja estabelecido um ambiente favorável

para o ensino contribuem efetivamente para que as tecnologias educacionais sejam um benefício no processo de ensino-aprendizado de todos.

4.1.2 Utilização das Tecnologias em sala de aula

Perguntamos aos alunos entrevistados o quanto eles consideram útil as tecnologias em sala de aula. Obtivemos os seguintes dados em que 93,3% responderam que consideram muito importante e útil a tecnologia educacional em sala de aula e 6,7% aluno considera de média relevância.

Levando em consideração os dados obtidos percebe-se, que mesmo que dentro desse campo de estudo tem-se alunos que tem pouco conhecimento com as tecnologias ou contato, é possível ver um destaque para importância das tecnologias em sala de aula para a educação de jovens e adultos. Uma vez que estamos falando de estudantes que retornam para a sala de aula depois de um certo período.

O referente estudo revelou uma visão extremamente positiva em relação à utilidade das tecnologias na sala de aula. Dos 15 alunos consultados, 14 expressaram que as tecnologias são "muito importantes e úteis" para o processo educacional. Isso demonstra uma mudança significativa na percepção do papel das tecnologias no ensino, indicando que os alunos do EJA reconhecem essas ferramentas como elementos fundamentais para um aprendizado mais dinâmico e envolvente.

As tecnologias, se bem utilizadas, podem oferecer um ambiente de aprendizagem mais rico, indo ao encontro das necessidades dos alunos. Isso, no entanto, requer uma revisão profunda das políticas e métodos de ensino, fazendo atividades pautadas pela inovação (OCDE, 2001; DIAS, 2013)

A adesão maciça à importância das tecnologias educacionais sugere não apenas uma valorização dessas ferramentas, mas também um desejo por métodos mais inovadores e interativos no ambiente educacional. Esse reconhecimento ressalta a necessidade urgente de integrar as tecnologias de forma eficaz ao currículo educacional, proporcionando um ensino mais adaptado à realidade contemporânea e preparando os alunos de maneira mais abrangente para os desafios atuais.

Portanto, a valorização das tecnologias pelos alunos do EJA reflete não apenas a utilidade dessas ferramentas, mas também um anseio por mudanças e inovações no processo educacional, buscando uma educação mais dinâmica e contextualizada.

4.1.3 Utilização das Tecnologias presente no seu cotidiano

Nesta categoria, obter-se dados ligados ao uso das tecnologias educacionais na vida cotidiana dos entrevistados. Os dados indicam que 53,3% classificam como muito frequente a utilização das tecnologias educacionais, 26,7% dizem utilizar com frequência, 13,3% alunos ocasionalmente e 6,7% raramente faz o uso.

Os dados indicam uma tendência significativa de adoção e uso frequente das tecnologias educacionais entre os alunos entrevistados. O fato de que mais de 80% dos entrevistados utilizam essas ferramentas com frequência sugere uma integração bem-sucedida e um reconhecimento da importância dessas tecnologias no contexto educacional dos participantes.

Este tipo de análise pode ajudar a compreender a preferência e frequência de uso das tecnologias educacionais pelos alunos entrevistados, fornecendo insights sobre o seu impacto na vida cotidiana e na aprendizagem. “A tecnologia oferece aos estudantes a oportunidade de gerenciar sua própria aprendizagem” (BRAGA et al, 2012, p.18). Isso destaca que indivíduos independentes do local que estão podem utilizar tecnologias que podem facilitar e aprimorar seu aprendizado mesmo no seu cotidiano, pois as tecnologias são instrumentos importantes para vida cotidiana.

Pode haver várias razões para o uso raro ou ocasional das tecnologias educacionais entre esses alunos. Isso poderia incluir questões de acesso limitado a dispositivos ou à internet, familiaridade reduzida com essas tecnologias, preferência por métodos de aprendizado mais tradicionais ou outras barreiras que os impeçam de integrar essas ferramentas em sua rotina educacional. Dessa forma, dependendo da realidade social em que vivem esses indivíduos tem suas particularidades que influenciam diretamente na forma de lidar com as questões do mundo, inclusive quando se fala em tecnologias. Assim, percebemos que os alunos da EJA constituem um grupo bastante heterogênea no que diz respeito à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, entre outras características (GUEDES, 2009).

4.1.4 No campo profissional, a importância das Tecnologias educacionais.

Dentro do campo profissional, perguntamos sobre o nível de utilização das tecnologias. Analisou-se que 80% de alunos que corresponde mais da metade de alunos fazem a utilização com muita frequência e recorrente das tecnologias na sua vida profissional. Sendo assim, observa-se a grande relevância para esses indivíduos estudantes da EJA.

Os dados evidenciam que a maioria dos alunos do EJA faz uso frequente e recorrente de tecnologias em seus ambientes de trabalho. Isso destaca a relevância dessas ferramentas para esses alunos, reforçando a importância de estratégias educacionais que promovam habilidades tecnológicas e adaptação ao mundo profissional em constante evolução

Almeida (2005, p. 72) afirma que “criar ambientes de aprendizagem com a presença da tecnologia significa utilizá-la para a representação, a articulação entre pensamentos, a realização de ações e o desenvolvimento de reflexões contínuas.” Isso vem dizer muito para indivíduos que busca na educação um refúgio ou simplesmente atualização profissional e é nesse reflexo que consegui se enxergar perante o processo.

4.1.5 As tecnologias educacionais podem facilitar o aprendizado em sala de aula

Nessa categoria obtivemos dados que representam 90 % dos alunos em que descrevem e afirmam que as tecnologias podem facilitar o aprendizado em sala de aula e outros 10% não conseguem definir o quanto facilitar seu aprendizado.

Os dados evidenciam uma ampla aceitação por parte dos alunos do EJA sobre o potencial facilitador das tecnologias no processo de aprendizado em sala de aula. Essa perspectiva oferece uma oportunidade valiosa para implementar estratégias educacionais que capitalizem o uso dessas ferramentas, visando aprimorar o ensino e promover experiências de aprendizado mais ricas e eficazes para os alunos do EJA.

Essa alta porcentagem de alunos que reconhecem o potencial facilitador das tecnologias evidencia a importância de integrar essas ferramentas de maneira eficaz no ambiente educacional do EJA.

Além disso, 10% dos alunos não conseguiram definir o quanto as tecnologias facilitam seu aprendizado, indicando a necessidade de uma compreensão mais

aprofundada ou experiências práticas para esclarecer a utilidade dessas ferramentas no contexto educacional.

Integrar digitalmente os indivíduos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é uma missão simples, entretanto é imprescindível, visto que tal assunto contribuirá para o processo formativo e auxílio na inserção de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Para Amparo e Furlanetti (2011) apud Franco (2003, p. 219)

É na modalidade de ensino de Educação de Jovens e adultos, que se tem mais dificuldade em implantar a inclusão digital e também onde mais deveria ter atenção, o que gera muitos desafios e discussões. Estes indivíduos já estão excluídos da sociedade por não saberem ler e escrever e com o advento das tecnologias, estes sujeitos se tornam também excluídos digitalmente. Com isso, fazer com que eles tenham acesso às TIC'S permitirá a adesão à atualidade e também desenvolverem competências para a sua utilização como um auxílio na alfabetização.

Oportunizar a tecnologia digital aos estudantes da EJA, os capacita a conviver com aqueles que já desfrutaram desse privilégio, expandindo suas diversas facetas de dignidade pessoal ou profissional. Isso vai além da obtenção de conhecimento, rompendo com as restrições impostas pelo ambiente social.

4.2 O uso das tecnologias na sala de aula da EJA.

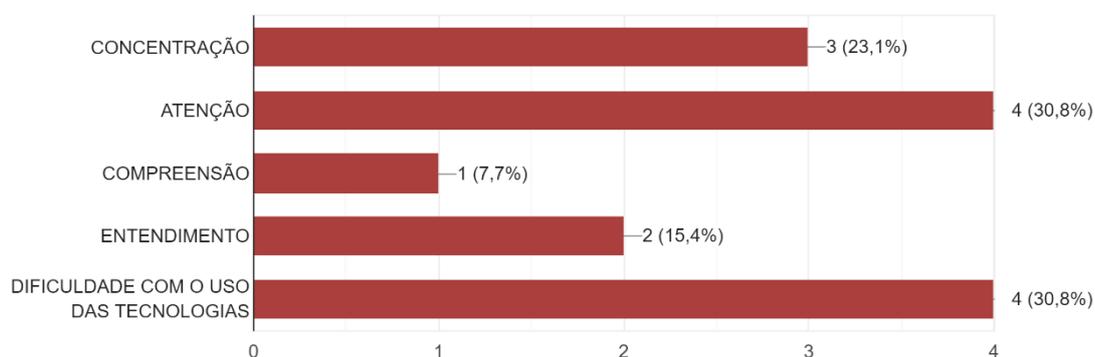
4.2.1 Dificuldades com ambiente de sala de aula

O cerne da experiência educacional na Educação de jovens e Adultos (EJA) reside nas complexidades enfrentadas no ambiente de sala de aula. Diante desse cenário, surge a questão fundamental: “Qual dessas dificuldades – concentração, atenção, compreensão, entendimento e obstáculos com o uso das tecnologias – permeiam e desafiam o processo de aprendizagem.

Gráfico 1 – Dificuldades em sala de aula

Qual dessas dificuldades você enfrenta no ambiente de sala de aula?

13 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Após a aplicação do questionário obtivemos os seguintes dados, uma pessoa respondeu concentração e atenção, duas responderam apenas “concentração”, 3 pessoas responderam apenas “atenção”, uma respondeu apenas compreensão, duas responderam “entendimento” e 4 pessoas responderam “Dificuldade com uso das tecnologias”.

Analisando o gráfico coletamos algumas dificuldades que eles enfrentam no ambiente de sala de aula, grande parte dessas dificuldades ocorrem devido uma grande lacuna na educação anterior e também devido as grandes pausas nos estudos, que podem tornar-se bem mais difícil acompanhar o ritmo das aulas, as interpretações de textos, informações e a utilização de novas tecnologias representam um desafio, especialmente para aqueles com menos práticas acadêmicas, alguns alunos da EJA podem pertencer a gerações que cresceram imersas na cultura digital, tornando mais desafiador o aprendizado e a adaptação às novas tecnologias, então dessa forma deve-se utilizar de estratégias diferenciadas que possam auxiliar na assimilação do conteúdo e das tecnologias.

O jovem e o adulto, ou seja, o educando na EJA, já concentra em si um contexto histórico, uma realidade social. São os que voltam as escolas porque procuram melhorar suas vidas, através do processo aprendizagem. Na visão de Gadotti (2008, p.31 apud CARBONE 2013 p.16):

São realidades distintas a cada aluno, pois vivem num mundo de trabalho, família, grupos, são responsabilidades tantos sociais quanto familiares, com valores

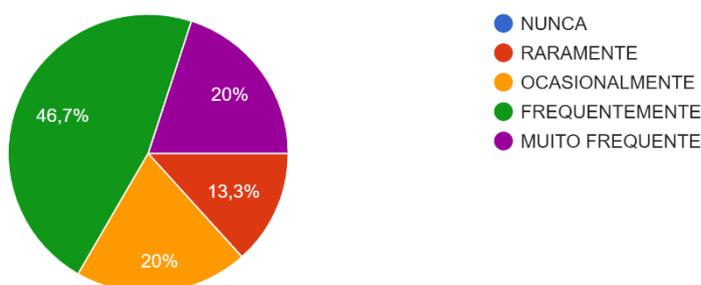
morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vivem e da realidade sociocultural em que estão inseridos. CARBONE (2013, p.16).

4.2.2 Uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula.

A integração de ferramentas tecnológicas na prática pedagógica tornou-se um elemento crucial para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos (EJA). Ao explorar a dinâmica do uso dessas ferramentas, surge a indagação: sobre a frequência que os professores utilizam as ferramentas em sala de aula. Segue abaixo o gráfico dos dados.

Gráfico 2 – Uso de ferramentas tecnológicas

Os professores estão usando ferramentas tecnológicas na sala de aula, com qual frequência?
15 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Após a aplicação do questionário obtivemos os seguintes dados, 46,7% da turma sendo 7 pessoas marcaram “frequentemente”, sendo a mais selecionada, concluindo que metade da turma concorda que os professores utilizam com frequência as ferramentas tecnológicas e demonstrando que já tem afinidade com as ferramentas tecnológicas, 20% da turma sendo 3 pessoas marcaram “ocasionalmente”, o que sugere que o uso das ferramentas tecnológicas pode não ser uma prática regular ou constante em suas atividades diárias, 20% sendo 3 pessoas marcaram “muito frequente”, concluindo que esses alunos já tem mais familiaridades com a tecnologia e 2 pessoas marcaram “raramente”, demonstrando que não devem ter muito contato com as ferramentas tecnológicas.

Os professores nos dias atuais estão cada vez mais utilizando ferramentas tecnológicas como aliadas fundamentais no ambiente educacional. A frequência do uso dessas ferramentas varia, mais muitos educadores incorporam recursos digitais para enriquecer suas aulas, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo, na educação de jovens e adultos (EJA), a frequência da utilização de ferramentas tecnológicas tem crescido, no entanto, a adoção plena das ferramentas pode ser limitada à internet, infraestrutura deficiente e familiaridade variada com a tecnologia por parte dos alunos e professores. Apesar dos desafios, a integração de ferramentas tecnológicas na EJA tem potencial de tornar o aprendizado mais acessível, personalizado e engajador, promovendo assim uma educação mais inclusiva e eficaz para jovens e adultos que buscam completar seus estudos.

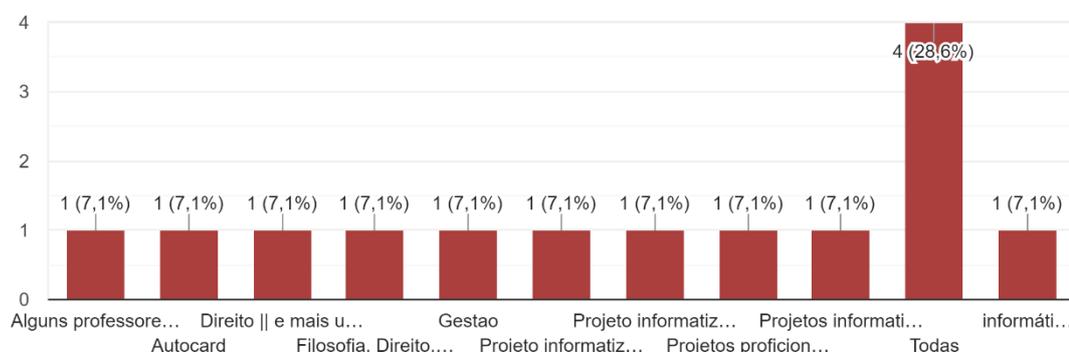
“Para aproveitar esses recursos, as políticas públicas, as escolas e os professores precisam estar atentos às mudanças. Utilizar novas tecnologias é uma das competências para ensinar, segundo (Philippe Perrenoud, 2000, apud ANDELIERI, 2014, p.245). Em seu estudo sobre o movimento da profissão de educador, o autor cita a frase: “As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos.” (2000, p. 125, apud ANDELIERI, 2014, p.245). O educador deve estar atento às mudanças que a sociedade vem sofrendo e com elas aprender e implantar gradualmente essas inovações no seu trabalho pedagógico.”

A implementação de ferramentas tecnológicas não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também oferece oportunidades distintas para diversas disciplinas na educação de jovens e adultos (EJA). Ao investigar quais disciplinas estão adotando tais recursos, surge a indagação: Sobre quais disciplinas as ferramentas tecnológicas estão sendo implementadas pelos professores, no gráfico abaixo segue os dados obtidos.

Gráfico 3 – Professor e o uso das ferramentas tecnológicas
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Quais disciplinas estão utilizando ferramentas tecnológicas?

14 respostas



No gráfico vemos que 28,6% dos alunos apontam que todas as disciplinas utilizam ferramentas tecnológicas e o restante fica dividido em disciplinas diferentes, o que leva a questão sobre seus conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas, muitos apresentam variedades diferentes de experiência e conhecimentos em relação as ferramentas tecnológicas, alguns estão mais familiarizados com algumas tecnologias enquanto outros podem ter menos experiência.

Saber quais disciplinas estão utilizando ferramentas tecnológicas é importante para saber se estão utilizando com frequência no decorrer do ensino e para dar engajamento a um ensino mais dinâmico e atraente, além de permitir acesso a recursos educacionais variados tornando o aprendizado mais inclusivo para estudantes de idades diferente e estilos de aprendizagem.

A inserção da tecnologia à educação requer do docente uma nova postura que o levará a rever sua prática em sala de aula, adequando os vários meios de informação à metodologia utilizada. (CAIXETA, 2015, p.17).

“Todas as tecnologias de informação e comunicação, segundo (Moran, 2005 apud CAIXETA, 2015, p.19), chegam às salas de aulas para facilitar a prática de professores e alunos, unindo as atividades em grupos de aprendizagem sendo bem mais proveitoso. Para isso, faz-se necessário que as instituições estejam bem preparadas e equipadas, com profissionais para transformar um espaço escolar em inovador, principalmente para atender os cursos à distância onde os alunos estudam em grupos.”

4.2.3 Ferramentas usadas durante as aulas.

Figura 2 - Tipo de ferramentas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Na nuvem de palavras acima mostram as ferramentas tecnológicas que alunos da EJA descreveram, ferramentas como computador, celular, tablet e internet são indispensáveis para a aplicação de ferramentas digitais como as plataformas, ferramentas de comunicação, aplicativos e conteúdos adquiridos online.

As ferramentas tecnológicas desempenham um papel crucial na educação, transformam o ambiente educacional, enriquecendo a experiência de aprendizagem e permitindo uma abordagem flexível e inclusiva. Muitas plataformas oferecem recursos acessíveis para que os alunos possam estudar em seu próprio ritmo, acessar materiais didáticos e interagir com professores e colegas, tais ferramentas proporcionam acesso a recursos diversificados, personalização no aprendizado e quando usados de maneira eficaz, ajudam a superar desafios e promovem um ambiente de aprendizagem inclusivo e engajador na EJA.

“O avançar das tecnologias digitais se deu mediante o grande número de computadores, notebooks, tablets, aparelhos celulares disponíveis e utilizados no cotidiano. Elas caracterizam-se como interessantes, sedutoras e atrativas. São utilizadas em diversas áreas, inclusive na educação, em todos os seus níveis, ocupando espaços do quadro e giz e dinamizando conteúdos curriculares por meio das informações disponibilizadas em tempo real e transmitidas de forma instantânea.

A educação agora ‘digital’ veio suprir a demanda e superar as expectativas de estudantes cada vez mais ‘digitais’ (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013 apud AUGUSTO; PORTO, 2020 p. 06).”

Desta forma autores como “(ANDELIERI, 2014, p. 244) Enfatiza que na sociedade em que vivemos a inclusão digital é cada vez mais necessária, e o uso dos recursos tecnológicos vem sendo popularizado. Sabemos que esses recursos têm importância e podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. O modo interativo com que essas tecnologias podem ser utilizadas faz com que a educação seja praticada de maneira menos monolítica e mais interativa e dialógica, favorecendo um maior aproveitamento com relação à interação dos alunos com o conhecimento científico já construído.”

4.2.4 Experiências com a utilização das tecnologias, pontos positivos e negativos.

Nesta categoria visando conhecer os participantes da pesquisa, questionou-se sobre suas experiências com a utilização das tecnologias educacionais bem como pontos positivos e negativos. Os dados em relação a este questionamento apresentaremos a seguir, no formato de nuvem de palavras.

Figura 3 - Experiência quanto o uso das tecnologias educacionais



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Transcrevendo as narrativas dos participantes da pesquisa, a partir dos dados filtrados na figura de nuvem de palavras, revelou uma gama de percepções, destacando tanto os pontos positivos quanto os desafios enfrentados por esses alunos em relação ao uso dessas ferramentas inovadoras.

Entre os aspectos positivos, uma expressão que ressoa fortemente é "Facilita a aprendizagem". Isso sinaliza uma percepção encorajadora por parte dos alunos, indicando que as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental ao tornar o processo de aprendizado mais acessível, interessante e eficiente para eles. Além disso, a menção de "Dinamiza o tradicional" sugere uma transição positiva, onde as tecnologias digitais são vistas como agentes de mudança, revitalizando métodos educacionais tradicionais.

Segundo Marçal Flores (1996) a informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/ aprendizagem, enfim ser, um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

No entanto, essa jornada não foi isenta de desafios. Os termos "Dificuldades", "Adaptação" e "Dificuldades iniciais" evidenciam a existência de um período de transição, no qual os alunos do EJA enfrentaram obstáculos ao se familiarizarem e se adaptarem às novas ferramentas digitais. Esses desafios iniciais podem ter sido uma barreira para alguns, exigindo esforço adicional para superar as dificuldades iniciais. E analisando essa perspectiva se observa que essas narrativas que ainda encontram dificuldades de se adaptar aos recursos ou dificuldade com as tecnologias são indivíduos mais velhos que dependendo da sua realidade não são ligados ao uso de uma tecnologia no seu cotidiano.

Já dizia Ferreira et al (2016) o uso de novas tecnologias em turmas da EJA provoca dificuldades nos alunos, principalmente se forem mais velhos, ou naqueles que não dispõem desses aparelhos em casa, pois não acreditam que possam fazer uso dos recursos de maneira útil e satisfatória.

Por outro lado, o reconhecimento da importância de "Conhecimento" e "Habilidades" indica uma conscientização crescente entre os alunos sobre a necessidade de adquirir competências relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Essa percepção sugere um desejo genuíno de se capacitarem para aproveitar

plenamente os recursos disponíveis, visando não apenas à realização educacional, mas também ao desenvolvimento de habilidades relevantes para a vida moderna.

A presença das palavras "Evolução" e "Conhecer ferramentas" revela uma progressão positiva na jornada educacional dos alunos do EJA. Isso sugere um interesse contínuo em avançar e explorar novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, indicando uma disposição para aprender e crescer constantemente. Estudos de Lemos (2011 apud CAETANO, 2015, p.300) revelam que as tecnologias melhoram os níveis de concentração, de organização, do empenho, da participação e do interesse dos alunos pelo trabalho desenvolvido em sala de aula após a introdução das tecnologias.

Portanto, a análise das palavras-chave desta pesquisa com alunos do EJA ressalta não apenas os benefícios percebidos das tecnologias digitais, mas também os desafios iniciais e a busca por conhecimento e habilidades. Esses insights fornecem um panorama abrangente da experiência desses alunos, oferecendo direcionamentos valiosos para melhorias e adaptações no ambiente educacional, visando atender às necessidades em constante evolução desses aprendizes.

4.2.5 Fatores limitantes ao uso da tecnologia no desenvolvimento de atividades de ensino no Campus Macapá.

Figura 4 - Fatores limitantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Fatores como a falta de horários nos laboratórios, internet, falta de recursos, computadores, a falta do uso de celulares e tablets sendo dito como “indispensáveis” na hora de fazer as atividades na sala de aula, tais questões foram levantadas como fatores limitantes pelos alunos da EJA.

Relato participante P.A.1 “O uso do celular é indispensável na hora de fazer as atividades em sala de aula, o uso de tablet também e sem falar nos laboratórios”.

O uso da tecnologia na sala de aula da EJA enfrenta diversos desafios, os quais limitam seu uso eficaz, primeiramente, a falta de acesso à internet e carência de recursos tecnológicos adequados se mostram como barreiras significativas. Outro obstáculo é a baixa familiaridade dos estudantes e, por vezes, dos próprios educadores com dispositivos e plataformas digitais. Para muitos alunos da EJA, a tecnologia pode ser algo novo e desafiador, o que dificulta sua utilização como ferramenta de aprendizado.

A resistência à mudança por parte tanto dos educadores quanto dos estudantes é um fator limitante importante. A transição de métodos tradicionais de ensino para abordagens mais tecnológicas requer tempo, treinamento e adaptação, a resistência à mudança pode ser um entrave significativo, criando obstáculos para a integração eficaz da tecnologia na EJA.

Álvaro Pinto (2000, p.29 apud RODRIGUES, 2010, p. 01), “o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”. Dessa forma, cabe ao professor de jovens e adultos ajudá-los a vencer o receio perante as tecnologias e incentivá-los a se apropriarem desses recursos que estão presentes em todos os contextos.

5 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do presente estudo sobre a utilização da tecnologia na EJA, mais precisamente através da observação do contexto de sala de aula, possibilitou contextualização da realidade desse ensino. Durante essa investigação, foi possível analisar a perspectiva através da coleta de relatos de estudantes no PROEJA-IFAP.

As tecnologias educacionais fornecem um grande papel no processo de ensino-aprendizado de estudantes. Foi possível perceber que quando ligadas a educação torna uma aliada na vida dessa parcela de estudantes principalmente quando se fala da Educação de Jovens e Adultos. Há ainda grandes questões e desafios a serem superados para que todos tenham a mesma oportunidade de usufruir de recursos tecnológicos.

Foi possível perceber através das análises de dados que existem dificuldades a serem superadas em questão de adaptação ao meio em especial aqueles conhecidos por idosos que encontram dificuldades iniciais e longo do processo bem como desafios perante o meio tecnológico. A busca de saber quais ferramentas estão sendo utilizadas, a importância no cotidiano do aluno, empecilhos, é favorece que esses indivíduos sejam estudados e que o ensino interdisciplinar da tecnologia com a educação seja efetivo.

Em suma, a utilização da tecnologia na EJA pode trazer muitos benefícios para os alunos adultos, mas é importante fazer levantamento como esse sobre sua importância para a comunidade acadêmica envolvida, a fim de garantir que ela seja utilizada de forma eficaz e que atenda às necessidades dos alunos.

Com base na análise dos dados coletados, o estudo fornece reflexões para melhorias futuras na utilização da tecnologia na EJA, para que haja desenvolvimento de mais pesquisas nesse campo, uma vez que ter um olhar mais humanizado para o EJA é extremamente necessário, e a aliar a tecnologia ao ensino favorece o aprendizado desse público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Marcos teóricos da formação de professores para a incorporação do computador na educação.** In: _____. Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação, p. 37- 92, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na escola:** criação de redes de conhecimentos. In: BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília, 2005.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Políticas de tecnologia na educação brasileira:** histórico, lições aprendidas e recomendações. São Paulo: Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB Estudos, 2016. Disponível em: <<http://cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/04/CIEB-Estudios-4-Politicass-de-Tecnologia-na-Educacao-Brasileira-v.-22dez2016.pdf>> Acessado em: 05 abril 2023.

AMPARO, M. A. M.; FURLANETTI, M.P. F. R. **“Inclusão digital na educação de jovens e adultos:** dificuldades e desafios”. Anais do III congresso Internacional de Educação. São Paulo: UNESP, 2011.

ANDELIERI, S; ADÓ, M. D. L. **Tecnologia, educação e práticas na EJA. Ler e escrever,** p. 239, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nilda-Stecanela/publication/324498575_As_pluralidades_na_constituicao_da_docencia_nas_prisoess/links/5ad0a1c4a6fdcc878412227a/As-pluralidades-na-constituicao-da-docencia-nas-prisoess.pdf#page=241

AUGUSTO, B. C.; PORTO, H. G. M. **Barreiras da educação de jovens e adultos na contemporaneidade:** vencendo o analfabetismo digital por meio de jogos digitais. -, 2020. Disponível em: <http://192.100.247.84:8080/handle/prefix/1357>

BRAGA, J. C. F. et al. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental.** São Paulo: Somos Mestres, 2012

CAETANO, L. M. D. **Tecnologia e Educação:** quais os desafios? Educação UFSM, v. 40, n. 2, p. 295-309, 2015.

CAIXETA, D. C. **Geografia na EJA:** estratégias interdisciplinares pela inserção da tecnologia. 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/15407>

CARBONE, S. A. B. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos:** uma reflexão com alfabetizadores da EJA. 2013.. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20888>

FERREIRA, R. A. M., ALVES, V. G., & PADILHA, R. F. **Usar tecnologias em educação de jovens e adultos ou não usar:** eis a questão!, 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/FERREIRA%3B+ALVES%3B+PADILHA++2016.1.pdf/e3ca16fb-acf6-40ed-9870-6bc03c2549ad> . Acesso em: 10 de abril de 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, 31ª edição, SP, 2005.

GARCIA, F. W. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Educação a Distância, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos**. In: congresso de leitura do Brasil-Cole. Campinas, SP. Anais 17º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: Unicamp/FE; ALB, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Papirus Editora. Dez. 2003.

KLEIN, D. R. et al. **Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino**. Educere-Revista da Educação da UNIPAR, v. 20, n. 2, 2020.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia**. Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), v. 5, p. 75-80, 2005. Disponível: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SellvaPLopes.pdf>. Acesso em 20 de abril 2023

MARÇAL, F., Angelita -monografia: **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica**. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996
<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J.M. **Contribuição das tecnologias para a transformação da educação**. Revista Com Censo, Distrito Federal, 14, v. 5, n.3, p 8-10, ago 2018.

OCDE. **Los desafíos de las tecnologías de la información en la educación. Organización para la Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE) y Ministerio de Educación, Cultura y Deporte**. España, 2001

OLIVEIRA, J.; CASAGRANDE, N. M.; GALERANI, L. D. de J. **A Evolução Tecnológica e sua Influência na Educação**. Revista Interface Tecnológica, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 23–38, 2016.

PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea**. 1996 – 2004. Brasília, DF: MEC, 2007. 209p.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. M. (2010). **O uso de novas tecnologias em turmas de EJA.** In Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre (Vol. 1, No. 1). Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/2468/2421>

SANTOS, N. F.; BONFIM, E. L. S. **Tecnologias na educação de jovens e adultos.** Revista dos discentes da faculdade Eça de Queirós, n. 9, p.1-10, Maio 2017. ISSN 2238-8605.

TOSCHI, M. S. **Tecnologia e educação:** contribuições para o ensino. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, 2005. Disponível: <<https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/443>.>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

08/12/2023, 13:20

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

TERMO DE CIÊNCIA PARA QUESTIONÁRIO ANÔNIMO

Você está convidado(a) a preencher este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa de conclusão de curso que tem como título “ **REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA**

TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE

EXPERIÊNCIAS. Bruna Barbosa Lima e Luis Carlos da Silva Moreira, Sob orientação da Professora Tatiani da Silva Cardoso.

O objetivo da pesquisa é averiguar

relatos de estudantes do ensino do proeja e levantar dados de experiência desses alunos para entender melhor sobre o uso das tecnologias educacionais no âmbito de sala de aula.

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) o questionário será on-line e, portanto, respondido no momento e local de sua preferência.
- d) você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa;
- e) o risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário on-line, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 5 a 10 minutos.
- f) os dados obtidos na pesquisa serão utilizados com finalidades acadêmicas conforme previsto no consentimento do participante.
- h) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável:

Concluintes: Bruna Barbosa Lima e Luis Carlos da Silva Moreira.

e-mail: brunabarbosalima28@gmail.com

e-mail: luiscarlosm859@gmail.com

Prof. Ma. Tatiani Cardoso.

e-mail: cardososilvatatiani@gmail.com

08/12/2023, 13:20

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

1. E-mail *

2. Qual sua idade?

Seção 1

Nesta Seção teremos questões objetivas para medir o seu conhecimento sobre tecnologias educacionais.

3. Qual seu nível de conhecimento sobre tecnologia educacional.

Marcar apenas uma oval.

- POUCO
- MÉDIO
- AVANÇADO
- NÃO SEI DIZER
- Outro: _____

4. Você acha útil as tecnologias educacionais no ambiente de sala de aula

Marcar apenas uma oval.

- POUCO
- MÉDIO
- MUITO
- NÃO SEI DIZER
- Outro: _____

08/12/2023, 13:20

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

5. Para as questões abaixo usaremos a escala entre 1 e 5. Utilize 1 para Nunca, 2 Raramente, 3 para Ocasionalmente, 4 para Frequentemente e 5 para Muito frequente.
Como você classifica o uso das tecnologias educacionais na sua vida cotidiana?

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA
- RARAMENTE
- OCASIONALMENTE
- FREQUENTEMENTE
- MUITO FREQUENTE
- Outro: _____

6. As tecnologias podem ser úteis na sua vida profissional?
Se (sim) como você classificaria o uso delas?

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA
- RARAMENTE
- OCASIONALMENTE
- FREQUENTEMENTE
- MUITO FREQUENTE
- Outro: _____

08/12/2023, 13:20

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

7. As tecnologias educacionais podem facilitar o aprendizado no ambiente de sala de aula, se sim quanto ela pode ajudar?

Marcar apenas uma oval.

- POUCO
- RARAMENTE
- FREQUENTEMENTE
- MUITO FREQUENTE
- NÃO SEI DIZER
- Outro: _____

8. Qual dessas dificuldades você enfrenta no ambiente de sala de aula?

Marque todas que se aplicam.

- CONCENTRAÇÃO
- ATENÇÃO
- COMPREENSÃO
- ENTENDIMENTO
- DIFICULDADE COM O USO DAS TECNOLOGIAS

9. Os professores estão usando ferramentas tecnológicas na sala de aula, com qual frequência?

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA
- RARAMENTE
- OCASIONALMENTE
- FREQUENTEMENTE
- MUITO FREQUENTE
- Outro: _____

08/12/2023, 13:20

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

10. Quais disciplinas estão utilizando ferramentas tecnológicas?

Nesta seção teremos questões discursivas para entender melhor sobre o uso das tecnologias na sala de aula.

11. Se o professor estiver usando alguma ferramenta tecnológica, responda quais ferramentas estão sendo utilizadas.

12. Com base nas suas respostas acima, descreva um pequeno texto sobre suas experiências com o uso das ferramentas tecnológicas, os pontos positivos da inclusão de ferramentas tecnológicas e os pontos negativos durante as aulas no Ifap.

13. Descreva os fatores limitantes ao uso da tecnologia no desenvolvimento de atividades de ensino no Campus Macapá

ANEXO B

Registro da turma do PROEJA 3º módulo do IFAP-Macapá



Fonte: Autor (2023)

Registro da turma do PROEJA 3º módulo do IFAP-Macapá



Fonte: Autor (2023)

Registro da turma do PROEJA 3º módulo do IFAP-Macapá



Fonte: Autor (2023)